

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Novos rumos profissionais impulsionados pela pandemia

Veículo: Zero Hora

Editoria/Coluna: Notícias

Data: 11/04/2022

Local/Abrangência: Porto Alegre/Estadual

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202204/18115943-11-04-2022-zero-hora.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Foi em junho de 2020, com as mortes por coronavírus em disparada no Brasil, que a advogada Lilian Bettoni se encheu de coragem e decidiu que não iria mais esperar: daria início ao seu processo de transição de carreira imediatamente. Ela já fazia terapia, praticava ioga e, em janeiro daquele ano, começara uma faculdade de Psicologia. Oficializou então seu pedido de demissão do escritório de advocacia onde trabalhava havia mais de uma década e deixou o cargo de gerente administrativa e financeira seis meses depois.

- Eu não sabia quanto tempo a pandemia ia demorar para acabar, nem se eu ia passar por ela. Não sabia o que poderia acontecer e não queria mais esperar, porque eu já tinha esperado muito tempo e queria viver o meu sonho, o meu propósito - explica Lilian, 42 anos, que atua como instrutora de ioga e meditação e mentora comportamental desde o segundo semestre de 2021.

A vontade de Lilian se assemelha à de pelo menos 53% dos profissionais brasileiros, que consideravam mudar de emprego no último ano devido à pandemia, conforme pesquisa realizada pela Kaspersky. O estudo chamado Protegendo o Futuro do Trabalho também apontou os principais motivos por trás desta intenção: manutenção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional (50%), desejo de receber salário melhor (49%), vontade de ter uma função mais significativa (31%), redução da quantidade de tempo trabalhado ou do estresse gerado pelo trabalho (31%) e ideia de trabalhar por prazer (14%).

Planejamento

Em nível mundial, uma análise da Microsoft mostrou, em março de 2021, que mais de 40% das pessoas estavam considerando deixar seu empregador naquele ano. Na América Latina, o percentual de trabalhadores que consideravam mudança de carreira no mesmo período era de 53%.

A intenção, no entanto, não significa que a transição de fato seja concretizada, uma vez que requer muito planejamento e força de vontade para não desistir diante das

dificuldades, que são inevitáveis, afirma Lilian. Entre o desligamento do escritório de advocacia e o início das aulas de ioga, se passaram seis meses. Nesse período, ela buscou parcerias, mentorias e a ajuda de pessoas que já tinham experiência na área. Salienta ainda que se programou financeiramente para o movimento, pois sabia que levaria tempo até que o negócio começasse a gerar lucro:

- Fui fazendo, aprendendo, me assustando, me frustrando e tendo medo de desistir, porque é muito difícil e por diversas vezes pensamos mesmo em desistir. Muitas vezes achei que estava louca, que daria tudo errado e que teria que voltar para a CLT. Mas também tinha medo de morrer sem viver esse sonho.

Lilian garante que não se arrepende da decisão e que fica feliz de ver o quanto progrediu. Não se diz totalmente satisfeita com o resultado, pois a mudança ainda é muito recente, mas afirma que está no caminho e que segue sempre buscando mais. O próximo objetivo é aumentar o negócio e contratar mais pessoas - por enquanto, ela dá aulas online em casa e atua em parceria com um estúdio da Capital, onde trabalha de forma presencial.

- Olhando para o meu processo, o que tiro de positivo é acordar todos os dias sabendo que estou cumprindo meu propósito de vida. Isso me deixa feliz porque sei que meu trabalho não serve só a mim, ele acrescenta na vida de outras pessoas e transforma vidas - enfatiza.

Fontes: Ara Cecília Petersen, psicóloga e consultora de carreira do PUCRS Carreiras; Raquel Christoff, especialista em transição de carreira; Márcia Cristiane de Abreu, coordenadora do curso de Gestão de Recursos Humanos da Ulbra; e Marco Teixeira, psicólogo e professor coordenador do Serviço de Orientação Profissional e do Núcleo de Apoio ao Estudante da **UERGS**.

Reflexões durante o home office

O desejo de manutenção do home office e a descoberta de um problema de saúde fizeram com que Deiver Meinen Ribeiro, 35 anos, repensasse sua carreira durante a pandemia. Em 2021, ele trocou o cargo de analista administrativo e financeiro na empresa em que trabalhava havia 11 anos pelo trabalho autônomo. Observando a atuação da esposa na área de tech recruiter (recrutador de profissionais de TI), viu o potencial da sua formação - Administração com ênfase em Gestão de TI.

- Descobri que tenho pancreatite, uma deficiência no pâncreas, e foi uma luta, uma movimentação muito grande na minha vida. Tudo isso foi acumulando, me fazendo repensar e refletir sobre a vida, e a transição de carreira encaixou nisso - explica,

destacando que já tinha interesse na nova área:

- É um mercado que sempre achei legal e gostei, porque tem relação com a minha formação.

Deiver aproveitou a liberdade de gerenciamento de tempo que o home office proporcionava e, com a ajuda de uma amiga que atua na área, aprendeu a respeito das conexões no LinkedIn e como descobrir novos talentos por lá, por exemplo. Sua mudança de carreira ocorreu de forma paralela. Enquanto ainda trabalhava em casa para a antiga empresa, fazia freelancer como tech recruiter. O objetivo, segundo ele, era construir uma bagagem para apresentar ao novo empregador. Então, quando surgiu uma oportunidade na WK JobHub, ele se candidatou:

- Foi trocar o certo pelo duvidoso, mas eu estava superempolgado para que acontecesse, era uma virada de chave e eu precisava disso. Estava com o coração apertado, sem saber daria certo ou não, mas mesmo assim pedi demissão.

Transformação

O desligamento ocorreu em novembro de 2021, e Deiver confessa que o começo foi bem difícil. Chegou a pensar em voltar atrás. Embora se considere uma pessoa muito focada em resolver problemas e fazer as coisas irem para frente, o recrutamento de profissionais da tecnologia, justifica, não depende exclusivamente de sua dedicação, algo que gerou um grande incômodo pessoal e autocobrança:

- Faz pouco que venho me realizando, mas foram muitas noites sem dormir. Já consegui transformar o período de arrependimento em um momento em que estou me realizando, me aventurando.

Crise mundial provocou anseios e necessidades

As transições de carreira de Lilian Bettoni e Deiver Meinen Ribeiro se somam às de muitas outras pessoas que, na pandemia, refletiram e decidiram mudar o rumo de suas vidas profissionais. Isso porque a crise sanitária impulsionou e acelerou por diferentes fatores um movimento que era observado havia alguns anos, afirmam especialistas.

De acordo com a psicóloga e consultora do PUCRS Carreiras Ana Cecília Petersen, muitas pessoas já vinham repensando suas carreiras antes da chegada do coronavírus no Brasil, mas, a partir disso, tiveram mais tempo para pensar e passaram a ansiar pela mudança. Ela comenta que tem atendido indivíduos na faixa dos 30 e 40 anos, que não se arrependem de suas trajetórias anteriores, mas desejam se experimentar em coisas novas e ter a oportunidade de trabalhar com algo que faça mais sentido e mais alinhado a seus valores.

- Cada vez mais vemos esse movimento do profissional refletindo se quer um trabalho que se encaixe em sua vida ou uma vida que se encaixe no trabalho. Mas antes da pandemia não se tinha um tempo para refletir "será que isso realmente conecta comigo?" ou "será que isso realmente me dá prazer?", porque se vivia muito no automático - destaca.

A possibilidade de absorver mais conhecimentos por conta própria ao trabalhar em home office também é um ponto importante e se une ao fato de que, atualmente, as pessoas se sentem mais livres e menos julgadas pelas mudanças que decidem fazer. Ana aponta que muitas estão bem mais encorajadas porque sabem que realmente precisam fazer esses movimentos.

O medo de empreender, por exemplo, foi deixado de lado por quem tinha essa vontade antes da crise sanitária, afirma Raquel Christoff, especialista em transição de carreira. Em 2020, ela teve recorde de atendimentos em comparação aos anos anteriores, e garante que, diante das demissões em massa que ocorreram em diversas empresas no período, a maioria perdeu o receio de fazer esse movimento, pois percebeu que também não havia segurança ou garantia trabalhando de carteira assinada:

- Chega um limite em que a pessoa, por mais que esteja há anos em uma empresa, tem essa sensação de que o tempo está passando e de que ela pode não estar viva amanhã. Então, esse sentimento fez com que as pessoas tomassem decisões que elas queriam há muito tempo. Elas decidiram se arriscar mais porque queriam viver de verdade.

Márcia Cristiane de Abreu, coordenadora do curso de Gestão de Recursos Humanos da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), concorda que o tempo de isolamento estimulou uma ação para colocar em prática planos e sonhos antigos, e o classifica como um momento de avaliação e autoconhecimento, em que as pessoas reviram suas prioridades e o que realmente importa a elas.

- São nos momentos de crises que as pessoas buscam oportunidades de mudança - pontua.

Alternativas

Além das mudanças por vontade própria, muitas outras aconteceram por necessidade, já que diversos brasileiros tiveram seus rendimentos comprometidos ou perderam o emprego durante a pandemia, salienta o psicólogo e professor coordenador do Serviço de Orientação Profissional (SOP) e do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Marco Teixeira:

- Frente a um mercado retraído em termos de oferta de trabalho, as pessoas se abrem

ainda mais para pensar em coisas diferentes, que talvez em algum momento do passado elas já tivessem pensado, mas não cogitavam porque exigiria um movimento voluntário. E, à medida que a crise vem e força a transição, de certa maneira toma essa decisão pela pessoa e faz ela buscar outra alternativa.

Em relação às mudanças voluntárias, Teixeira acredita que seja provável que esses indivíduos já tivessem algum nível de insatisfação com suas antigas atividades e com a forma que elas estavam impactando em seus relacionamentos, momentos de lazer e qualidade de vida.